



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu*
ESPECIALIZAÇÃO EM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM
DEPENDÊNCIA QUÍMICA



INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA



Cíntia de Oliveira Rubira

Rio Grande
2014

Adolescência x Droga



A adolescência é uma fase de intensas modificações, sejam elas de cunho fisiológico, emocional e comportamental, em que se verifica grande vulnerabilidade ao consumo de drogas pelos adolescentes.

Introdução

Motivações

- *aprofundar o conhecimento teórico acerca da dependência química;
- *os fatores de risco que levam ao desencadeamento desta doença;



Introdução

- * compreender a família como parte integrante deste processo, a fim de realizar um trabalho mais qualificado com estas pessoas que, na maioria das vezes, necessitam de cuidados mais específicos em relação a sua saúde.

Interesse

Adolescentes: em fase de transição e maior vulnerabilidade para utilizar substâncias psicoativas.

Introdução

Na dependência química, a maioria dos usuários inicia o consumo de drogas na adolescência, provavelmente

- * Fase de vulnerabilidade;
- * Assédio advindo do imaginário mundo das drogas;
- * Falsa sensação de solução dos problemas cotidianos;
- * Momento de transição (mudanças físicas, psíquicas e sociais importantes)

Introdução

Nesta etapa do desenvolvimento é relevante que, principalmente as relações intrafamiliares incluam o **diálogo** e o **fortalecimento e/ou construção dos vínculos afetivos** com os adolescentes, para que seja possível compreender sua cultura e as formas como manejam sua realidade interna e externa, principalmente diante dos fracassos e das adversidades enfrentadas em seu cotidiano

Introdução

“O conceito de desenvolvimento humano relaciona-se com um conjunto de processos pelos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida. Trata-se de uma mudança na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente. Segundo esse autor, durante o desenvolvimento ocorrem aquisições de conhecimentos, habilidades e capacidades para conduzir e direcionar o próprio comportamento através de situações e domínios evolutivos, tanto isoladamente como através de uma combinação entre eles (domínios: intelectual, físico, sócio-emocional, motivacional e artístico)”

(BRONFRENBRENNER,2001)

Introdução

A adolescência é um período geralmente marcante e significativo na vida do ser humano. Segundo a Organização Mundial de Saúde, adolescente é aquele que tem entre 10 e 19 anos, sendo esta a definição utilizada neste estudo.

Introdução

Esta etapa também é marcada por **ambivalências**, **contradições** e **conflitos**, mas esse fato **não configura**, por si, um **quadro patológico**. Crises e conflitos familiares podem apenas sinalizar que os adolescentes estão procurando sua diferenciação como pessoa.

Introdução

INFLUÊNCIA GRUPAL → CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE

Introdução

Esse período de intensas transformações pode levar a um desenvolvimento saudável quando o núcleo familiar oferece uma boa base de sustentação para as experimentações do adolescente.

(MCELHANEY; ALLEN; STEPHENSON; HARE, 2009)

Introdução

Por outro lado, existem momentos em que a dinâmica familiar é conturbada e não contribui para o gerenciamento dos conflitos dos filhos em desenvolvimento, de forma que as negociações ocorram de maneira adequada, o que pode levar a comportamentos sintomáticos e patológicos, entre eles, optar pelo uso de substâncias psicoativas como um dos meios para solucionar os conflitos.

(PRATTA; SANTOS, 2007)

Tendo em vista a percepção de que, em algumas situações, a família apresenta-se como fator de risco e, em outras, de proteção em relação ao uso de drogas na adolescência

A questão norteadora deste estudo foi:

Qual a influência da família em relação ao uso de drogas na adolescência?

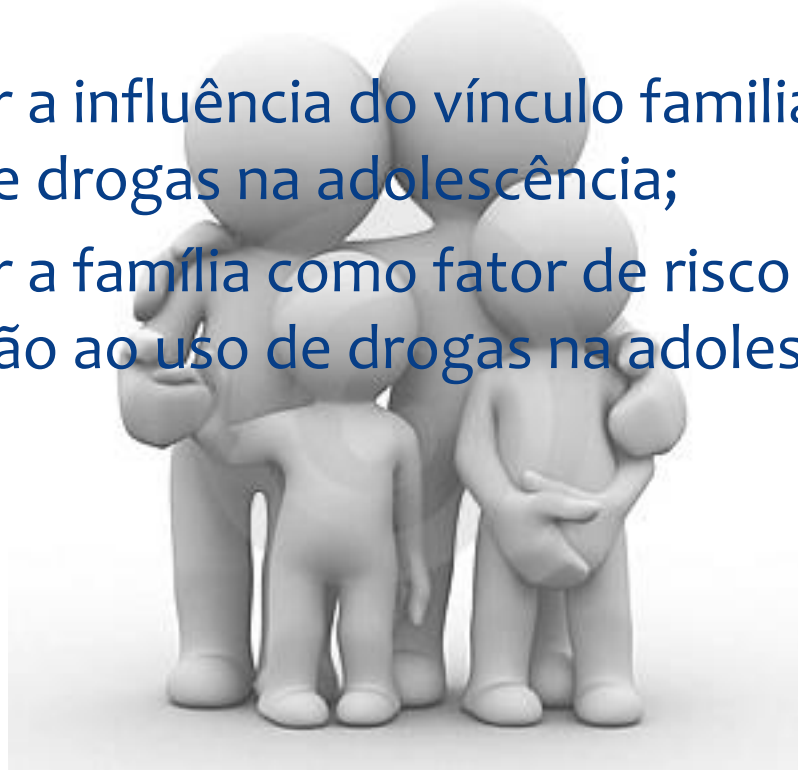
Objetivo Geral

A realização de uma revisão bibliográfica acerca da Influência da família para o uso de drogas na adolescência



Objetivos Específicos

- * conhecer a influência do vínculo familiar em relação ao uso de drogas na adolescência;
- * conhecer a família como fator de risco e de proteção em relação ao uso de drogas na adolescência.



Metodologia

Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de:

9 livros - 6 livros

3 dissertações - 1 dissertação

35 artigos - 19 artigos

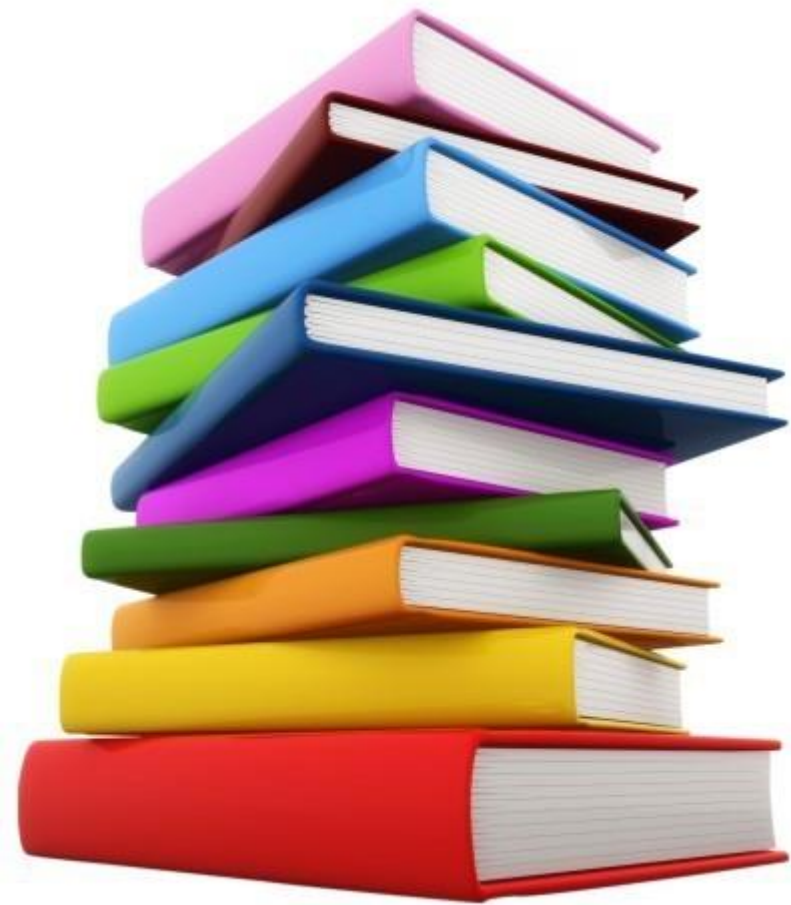
2 monografias - 1 monografia

5 meios eletrônicos - 1 meio eletrônico

Optou-se por utilizar material encontrado na literatura no período entre 2004 a 2014, devido à escassez de produção científica nos últimos cinco anos acerca do tema abordado, uma vez que estudos envolvendo família e dependente químico na adolescência é raro encontrar, parecendo que, ainda, existem poucas pesquisas que priorizem a visão sistêmica da dependência química.

As referências em período anterior ao citado foram utilizadas para contemplar aspectos históricos para essa revisão.

REVISÃO DE LITERATURA



A influência do vínculo familiar em relação ao uso de drogas na adolescência



A família exerce um importante papel no desencadeamento, manutenção ou não da dependência química, podendo ser facilitadora no processo do uso de drogas ou, pelo contrário, promover o desenvolvimento saudável dos seus membros.

“Argumenta que a pessoa dependente de drogas não existe isoladamente, mas concretiza sua existência nas relações que estabelece com os outros seres a sua volta. Por isso a dependência química não pode ser vista dissociada, é necessário valorizar os sentimentos das famílias que nestes casos estão inconsistentes e distantes emocionalmente.”

(FIGUEIRÓ, 2010)


Diversos fatores podem predispor o adolescente ao uso de substâncias psicoativas, entre eles:

- *a relação com familiares alcoolistas e usuário de outras drogas que tendem a tornarem-se permissivos;
- *apresentarem comportamentos antissociais;
- *baixa autoestima;
- *acesso às drogas e história de abuso sexual

Diversos fatores podem predispor o adolescente ao uso de substâncias psicoativas, entre eles:

- * ausência de lugares de lazer e de oportunidades de trabalho;
- * À incompreensão dos pais ou tutores que, quase sempre, quando eles buscaram contato, demonstraram pouco interesse, alegando não ter tempo para atendê-los em suas necessidades.

Muitos adolescentes convivem com o **uso de drogas** de seus familiares **desde a infância**. Este fato mostra o **ambiente familiar** como **nocivo**, em termos de modelo para a formação da personalidade, evidenciando que o uso de drogas pode **transformar-se** em um **hábito**, reproduzido ao longo das **gerações**, tornando difícil para o adolescente compreender que tal forma de agir dos **familiares** se constitui em **atitudes negativas** para a **promoção da saúde biopsicossocial**.



A maioria das situações familiares de trauma ou transição, como: **separação, conflitos e agressões** estão associados ao grupo de **adolescentes com maior grau de dependência**. Estes consideram ainda, que o papel dos pais e do ambiente familiar é marcante no desenvolvimento do adolescente e, conseqüentemente, na sua relação com o álcool e outras drogas.

A falta de suporte parental, o uso de drogas pelos próprios pais, as atitudes permissivas destes às drogas, a dificuldade dos pais para controlar o comportamento dos filhos, a indisciplina e o uso de drogas pelos irmãos são fatores que predisõem a iniciação ou ao uso continuado de drogas pelos adolescentes.

A família como fator de risco e/ou proteção em relação ao uso de drogas na adolescência

Residir com a família apresenta-se como um fator de risco para o consumo de drogas, quando este grupo social, principalmente os **pais, são usuários de drogas e quando há uma naturalização do seu consumo no ambiente doméstico**, pois tais atitudes facilitam a aquisição das substâncias psicoativas e proporcionam maior liberdade para o uso.




(BROECKER, JOURNAL, 2007)

Outra questão importante no que se refere ao exercício das funções parentais é o tráfico de drogas organizado.

Tal situação mostra tamanha violência intrafamiliar, principalmente no que diz respeito à infração dos direitos da criança e do adolescente no seu processo de viver.

Revela ainda, a intensa fragilidade nos vínculos intrafamiliares construídos e a possível disfunção da família, evidenciando a necessidade urgente de tratamento deste grupo.





Por conseguinte, os fatores de proteção são as condições que moderam a relação entre os riscos e o desenvolvimento do indivíduo, como influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos.


Ao mesmo tempo em que a família muitas vezes encontra-se desestruturada, pela situação de impotência diante do abuso, em **contrapartida** a mesma pode ser de **grande valia** para **colaborar** com os **profissionais de saúde** para **reabilitação dos usuários**.



A família muitas vezes tem a iniciativa pela busca do tratamento.


É no interior dela que será fundamentada as resoluções para o enfrentamento, superação ou amenização dos problemas e/ou transtornos mentais.






“Acredita-se que a saúde mental possa ser alcançada por meio de relações intrafamiliares saudáveis, construídas com interações socioafetivas eficientes e viabilizando o bem estar físico, biopsicossocial, emocional e espiritual”.

(CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008)



Para abordar a Saúde Mental na família por meio de ações de educação em saúde faz-se necessário conhecê-la em seus múltiplos aspectos, oferecendo-lhe suporte para enfrentar as adversidades

(MACEDO; MONTEIRO, 2004)



Nesse sentido, enfatiza-se a importância do estudo dos processos saúde/doença, entendendo que a compreensão que se faz desses permeia a organização da prática em saúde e a relação do usuário e da sua família com o sistema de saúde.

Esses devem levar em conta, suas crenças, seus modos de agir e sua adesão ou não aos cuidados em saúde.

Considerações Finais

Para a maioria dos autores a família se constitui em fator de risco para o desenvolvimento saudável do adolescente quando o exercício da parentalidade não está bem definido ou inexistente; quando os adolescentes ficam expostos cotidianamente ao uso de drogas de seus familiares, ao longo do seu desenvolvimento, ou seja, desde a infância. Com isso, a família apresenta dificuldades em estabelecer regras, limites, uma relação de confiança e proporcionar segurança no ambiente familiar.

Considerações Finais

No entanto, estes mesmos autores consolidam suas ideias dizendo que a família se constitui em fator de proteção em relação ao uso indevido de drogas pelo adolescente, quando a família consegue manter a nitidez das fronteiras, definindo as regras e normas que irão nortear o funcionamento familiar e desempenhar os papéis e funções parentais, estabelecendo uma comunicação clara entre seus membros e vínculos afetivos positivos.

Considerações Finais

Este estudo foi importante, pois possibilitou ampliar o conhecimento teórico acerca da dependência química, conhecer alguns fatores de risco que levam ao desencadeamento desta doença, compreender a família como parte integrante deste processo, para que se possa realizar um trabalho mais qualificado com estas pessoas que, na maioria das vezes, necessitam de cuidados mais específicos, a fim de estabelecer ou restabelecer a autorregulação e reorganização do sistema familiar, mantendo desta forma, a homeostase do sistema.

Considerações Finais

Além disso, pode-se perceber que embora existam diversos fatores que influenciam diretamente o uso abusivo de drogas pelos adolescentes, a dinâmica familiar parece interferir significativamente neste processo, uma vez que pode se constituir tanto em fator de risco, como de proteção para o desencadeamento da drogadição. Tal achado vem reforçar a importância da inclusão da família no tratamento da dependência química, a fim de que a família possa melhorar o seu funcionamento e qualificar suas relações, promovendo desta forma, a saúde mental dos seus membros.

Considerações Finais

Nesta etapa do desenvolvimento, mais especificamente, é relevante que, principalmente as relações intrafamiliares incluam o diálogo e o fortalecimento e/ou construção dos vínculos afetivos com os adolescentes, para que seja possível compreender sua cultura, sua inserção em novos grupos sociais e como manejam sua realidade interna e externa, principalmente diante dos fracassos e das adversidades enfrentadas em seu cotidiano, para que percebam que o sistema familiar se constitui uma base segura.



Família

EU ACREDITO!

Referências

1. SILVA, F. A.; SILVA, E. S. Uso de drogas psicoativas: teorias e métodos para multiplicador prevencionista. 2ª ed. rev. e ampliada - Rio Grande: CENPRE, 2012.
2. FREITAS, L. A. P. Adolescência, família e drogas: a função paterna e a questão de limites. Rio de Janeiro: Mauad, 2002; 2. Ed.: 2012, 104p.
3. BRONFRENBRENNER, U.A. Ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed; 2001.
4. ALVAREZ, S. Q. Influência do vínculo familiar para o uso de drogas para adolescentes usuários de drogas atendidos no CAPS ad. In: ALVAREZ, S. Q. Percepções de adolescentes usuários de drogas acerca da dependência química (Dissertação). Rio Grande, 2012. p. 65-70.
5. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Disponível em: <<http://www.who.int/en/index.html>>. Acessado em novembro de 2013.
6. SILVA, R.A.; JANSEN, K.; GODOY, R.V.; SOUZA, L.D.M.; HORTA, B.L.; PINHEIRO, R.T. Prevalência e fatores associados a porte de arma e envolvimento em agressão física entre adolescentes de 15 a 18 anos: estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública vol.25 nº.12.Rio de Janeiro Dec. 2009.
7. STEINBERG, L. Adolescence. New York: McGraw-Hill, 2008.
8. RYTINA, RJB; JOHN LS. Sociology: your compass for a new world. Toronto: Nelson Education: 2010.
9. MCELHANEY, K., ALLEN, J., STEPHENSON, J., & HARE, A. Attachment and autonomy during adolescence. In R. Lerner & L. Steinberg, "Handbook of adolescent psychology". New York: Wiley. 2009.
10. PRATTA, E.M.M, SANTOS, M.A. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. Paideia. v. 17, n. 36:103-14, 2007.
11. OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R., et al. Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 2011; vol.21, n.2, p. 198-209.
12. NATIONAL ADVISORY COMMITTEE ON DRUGS. Risk and Protection Factors for Substance Use Among Young People: A Comparative Study of Early School-Leavers and School-Attending Students. Ireland, Europa: First, 2010.
13. FIGUEIRÓ, Q. S. A relação do dependente químico com a família. In: FIGUEIRÓ, Q. S. As dimensões socioculturais da família acerca da dependência química: uma revisão bibliográfica (Trabalho de conclusão de curso). Uruguaiana, 2010. p. 17-8. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/files/2011/03/FIGUEIR%C3%93-Q.S.-As-dimens%C3%B5es-socioculturais-da-fam%C3%ADlia-acerca-da-depend%C3%Aancia-qu%C3%ADmica-uma-revis%C3%A3o-bibliogr%C3%A1fica.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2013.
14. SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L.G. ; RIBEIRO, L.A.; NAPPO, S.A. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. Ciência & saúde coletiva;16(supl.1):1257-1266, 2011. graf, tab.

Referências

15. RAUPP, L.; SAPIRO, C. M. Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. *Estud. psicol.* (Campinas) vol.26 no.4 Campinas Nov./Dec. 2009.

*

16. CARVALHO, A.M. P.; CUNNINGHAM, J.; STRIKE, C.; BRANDS, B.; WRIGHT, M.D.G.M. Normas percebidas por estudantes universitários de três carreiras, da área da saúde, sobre o uso de drogas entre seus pares. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.17 n°.spe. Ribeirão Preto 2009.

*

17. BROECKER, C.Z.; JOU, G.I. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. *PsicoUSF*, Itatiba, v. 12, n. 2, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 jan. 2014.

*

18. GARCIA, J.J.; PILLON, S.C.; SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, p. 753-61, 2011.

*

19. FACUNDO, F.R.G.; PEDRÃO, L.J. Fatores de risco pessoais e interpessoais no consumo de drogas ilícitas em adolescentes e jovens marginais de bandos juvenis. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, June 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01041692008000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000300006>.

*

20. CAVALCANTE, M.B.P.T; ALVES, M.D.S, BARROSO, M.G.T. Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2008 set; 12 (3): 555-59 COHEN, P.R.; ESTROFF, T.W. Diagnosis of adolescent substance abuse disorders. *Caderno de Saúde Pública* 2008; 24(5):1112-20.

*

21. MACÊDO, V. C. D.; MONTEIRO, A. R. M. Enfermagem e a promoção da saúde mental na família: uma reflexão teórica. *Texto Contexto Enferm.*, v. 13, n. 4, p. 585-92, out./dez. 2004.

*

22. NUNES, M.; JUCA, V.J.; VALENTIM, C.P.B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. *Cad. Saúde Pública* 84 [online], v.23, n. 10, p. 2375-2384. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/12.pdf>>. Acesso em: nov. 2013.

*

23. MINAYO, M. C. S. (Org.) et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

(ml